

TRADUTORAS E INTÉRPRETES NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SÉCULOS XV A XIX

Abstract

Este simpósio reúne trabalhos sobre a vida, obra e legado de mulheres tradutoras e intérpretes em língua portuguesa e/ou territórios portugueses do século XVI ao XIX, pois a tradução, oral e escrita, desempenhou papéis significativos no projeto colonizador português desde o século XV e, já no século XIX, por meio da imprensa, na formação das literaturas nacionais e na luta pelos direitos das mulheres, a saber:

O modelo colonizador português incluía o emprego de intermediários linguísticos, e seu sucesso foi largamente atribuído ao trabalho de intérpretes. As mulheres indígenas e macaenses desempenharam um papel significativo como intérpretes na empresa colonial portuguesa, entretanto, há poucos registros acerca de seus atos de tradução.

A ampla publicação de traduções em jornais brasileiros influenciou significativamente o nascimento da literatura brasileira. Por isso, uma vez que as mulheres também traduziram prolificamente, pode-se argumentar que elas também desempenharam um papel na criação da literatura do país. Embora o grupo de mulheres que traduziam para imprensa, e também literatura e teatro, era, no Brasil, formado majoritariamente por mulheres brancas e burguesas, vale ressaltar elas tinham status muito inferior ao dos homens nas sociedades patriarcais portuguesa e brasileira, nas quais as Letras eram dominadas por homens, fazendo com que a tradução fosse considerada “acima das habilidades do bello sexo ou sexo débil”.

O número de mulheres que traduziam e também abriram estabelecimentos de ensino – a exemplo de Nísia Floresta e Florinda d’Oliveira Fernandes – e fundaram jornais não pode ser desprezado, entre elas: a cabo-verdiana Antónia Gertrudes Pusich que, em 1849, fundou a Assembleia Literária e posteriormente mais dois outros jornais, A Cruzada e A Beneficencia, e a

tradutora argentina, Joana Paula Manso de Noronha no Brasil, fundadora do Jornal das Senhoras em 1819.

Keywords: mulheres, tradução, interpretação, língua portuguesa, historiografia

Minicurrículos:

Luciana Carvalho Fonseca é professora doutora do Departamento de Letras Modernas e do programa de pós-graduação em Estudos da Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

John Milton é professor livre-docente do Departamento de Letras Modernas e dos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução e em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

María Inés Arrizabalaga é professora doutora da Faculdade de Línguas da Universidade Nacional de Córdoba na área de Estudos da Tradução, Semiótica e Literatura Comparada, e pesquisadora do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Argentina).